

# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO DISTRITO FEDERAL: AVALIANDO O PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO

Cruz Freitas, Urânia Flores da.

SEEDF, Brasil.

[uraniaflores@gmail.com](mailto:uraniaflores@gmail.com)

Cruz de Melo, Pedro Artur.

SEEDF, Brasil.

[pedroartur@gmail.com](mailto:pedroartur@gmail.com)

Melo Morais, Christiano Luis.

SEEDF, Brasil.

[chrmorais@gmail.com](mailto:chrmorais@gmail.com)

## Introdução

Para planejar políticas públicas a realidade concreta precisa ser levada em conta, por isso vemos desafios e possibilidades no planejamento público. O objetivo do artigo foi demonstrar como se encontram o cumprimento das metas do atual Plano Distrital de Educação (PDE), por parte da Secretaria de Estado e de Educação do DF (SEEDF), além disso, arriscar sugestões para elaboração do próximo PDE.

Na pesquisa utilizamos aportes da metodologia Ação-Reflexão-Ação – ARA (FREITAS, 2018), que permite revelar a importância da participação, do diálogo, do controle social e da ação pública em todas as fases no que se refere ao planejamento estratégico prospectivo em políticas públicas.

No caso das diferentes visões do planejamento estratégico, observamos que a questão central é que algumas organizações pensam o planejamento como algo a ser feito no curto prazo (o que fazer?), e outras trabalham com a ideia de longo prazo (como fazer?). Para GODET, o objetivo da Prospectiva Estratégica (PE) é determinar a partir das forças do presente, dos atores e atrizes envolvidos e dos projetos, quais são os cenários possíveis, realizáveis e desejáveis. A PE desenvolve competências no campo da previsão, estratégia e antecipação.

Percebe-se que algumas instituições, dirigentes públicos e privados pensam nos benefícios pessoais da política pública, outras como as organizações da sociedade civil pensam no bem comum para todos. Uns pensam em apropriar-se da riqueza para si e outros em distribuí-la para o bem de toda a sociedade.

Nossa pesquisa se utiliza da ARA por meio do diálogo aberto e análise dos resultados tanto teóricos quanto práticos, das lutas por garantias de direitos realizadas pela sociedade civil na busca de políticas públicas efetivas no campo da educação, e revela as aprendizagens do caminho, ou seja, percebe como a luta educa, o que FREITAS (2020) intitula de A Pedagogia da Luta por Direitos. E usa a PE como possibilidade de antecipação dos futuros.

## Desenvolvimento

Ao analisar o Plano Estratégico do Governo do Distrito Federal (GDF) vimos que é iniciado com uma carta do atual governador e possui o título de Brasília 100 anos. (GDF, 2019). Na carta aparecem as políticas públicas, e a educação é citada como condutora de um futuro melhor. Na parte de Fundamentos, Missão e Visão do Plano encontramos: 1) Ter uma visão de longo prazo, respeitando a vocação da cidade em ser uma síntese do futuro e 2) Compromisso com os cidadãos, necessitando assim de sinceridade e clareza com a população. Por fim temos que a missão é “Garantir dignidade a seus habitantes e ser acolhedora aos seus visitantes” e a Visão como sendo “Ser a Cidade síntese do futuro” (GDF, 2019:12).

As metodologias utilizadas no plano são do setor privado, “Objectives and Key Results (OKR) e Must Win Battles (MWB)” (GDF, 2019, p. 20). No plano aparecem traduzidas como: batalhas e resultados-chave. Sabemos que usar as ferramentas do setor privado para o público é sempre um problema, principalmente se levarmos em conta que o objetivo final do Estado é prestar serviços e não ter lucro. (LASCOUMES e LE GALÈS, 2018).

No eixo da educação percebemos que o GDF não se guia pelo PDE, mas trabalha com as metas 1, 2 e 3 e por isso discutimos essas metas aqui. Começa sinalizando que a meta 1, educação infantil (EI) e a meta 2, o ensino fundamental (EF) estariam destinadas à formação do indivíduo como cidadão. O ensino médio (EM), meta 3, estaria destinado

a preparar jovens para o mercado de trabalho e o prosseguimento dos estudos superiores (GDF, 2019, p. 82).

Para vencer os desafios do eixo descreve batalhas e resultados-chave. Na batalha, “Ter uma educação de excelência” encontramos que: “Os ambientes educacionais devem ser adequados e proporcionar excelentes experiências aos profissionais da educação e novas oportunidades aos estudantes, como o ensino em tempo integral” (GDF, 2019, p. 89). Nos resultados-chave destacam o aumento do IDEB em 2021 de 6,5 para anos iniciais do EF; 5,3 para anos finais do EF e de 3,9 para o EM. O outro resultado chave é ampliar para 10% o percentual de alunos no ensino em tempo integral.

Na batalha, “Garantir o acesso e permanência do estudante da rede pública”, afirma que a constituição de 1988 foi um marco no avanço do direito a educação, mas necessita ampliar esforços para garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola, especialmente no EM. Os resultados-chave são: 1) Atender 100% da demanda por matrículas para crianças de 0 a 3 anos; 2) Atender em 100% a demanda de educação básica por região; 3) Reduzir o índice de abandono do ensino médio de 6,1% para 5,0%.

O Relatório Anual de Monitoramento e Avaliação do PDE (RAA) período 2015-2018, apresenta que na meta 1, na oferta de 0 a 3 anos, o DF priorizou o atendimento em creches públicas e conveniadas, excluindo a referência de outras redes de ensino no atendimento dessa faixa etária, o que mascara a verificação do real acolhimento dessa população.

#### Indicadores Meta 1

1A - Atender 100% das crianças de 4 a 5 anos na escola até 2016.  
 1B - Atender, pelo menos 60% da população de 0 a 3 anos, sendo no mínimo 5% ao ano, até 2024.  
 1C - Atender 90% das crianças de 0 a 3 anos na creche pública e conveniada, em período integral, até 2024.



(Elaborado pelos autores, 2022.)

Ressaltamos que o PDE não contempla a busca ativa, apenas cria cadastro sobre a demanda manifesta. Em março de 2017 o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) publicou relatório “Auditoria Operacional para Avaliar Aspectos da Implantação do PNE/PDE no DF.” O TCDF criou um painel para avaliar o grau de implementação das seguintes metas do PDE: 1, 2, 3, 4, 6, 8, 11 e 20.

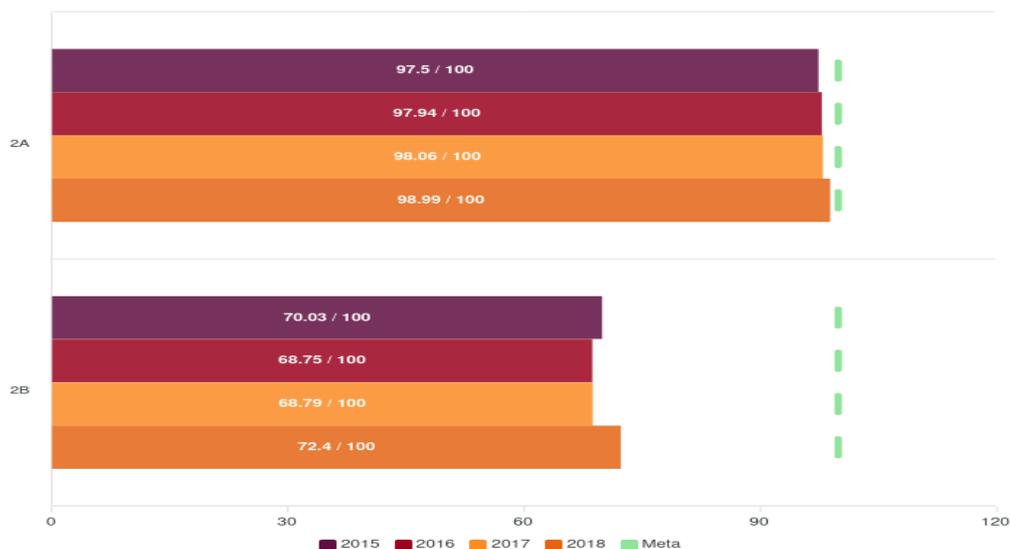
Em relação à meta 1, o relatório apontou que no indicador 1A, o GDF não cumpriu, em 2016, as metas de universalização do acesso ao ensino na pré-escola e de ampliação da oferta de atendimento em creches, nem ampliou a oferta de ensino em tempo integral; com relação ao indicador 1B o DF estava muito distante de promover, em 2016, o aumento da oferta equivalente a 5% da população desta faixa etária.

Quanto ao indicador 1C que tem por objetivo atender 90% dos alunos da EI em tempo integral, esclarecemos que o normativo da Estratégia de Matrículas da SEEDF estabeleceu que todas as escolas conveniadas e os CEPIS deveriam ofertar ensino em tempo integral, com duração de 10 horas de atividades. Com isso concluímos que, matematicamente, o indicador atinge o objetivo desde o início do plano, mas não significa que o GDF resolveu o problema de atendimento para crianças de 0 a 3 anos, e está distante de cumprir a meta para os alunos de 4 e 5 anos.

De acordo com o RAA do PDE 2015-2018 da SEEDF (2019), a idade para concluir essa meta 2 é de 14 anos. Nos dados vemos aumento na distorção idade série. Em 2018 haviam 273.866 alunos no EF, percebeu-se que haviam 56.647 estudantes em defasagem e somente 2.834 participaram de programa específico para corrigir essa distorção. A TCDF confirmou a falta de ações concretas.

### Indicadores Meta 2

2A - Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta o ensino fundamental.  
2B - Percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.



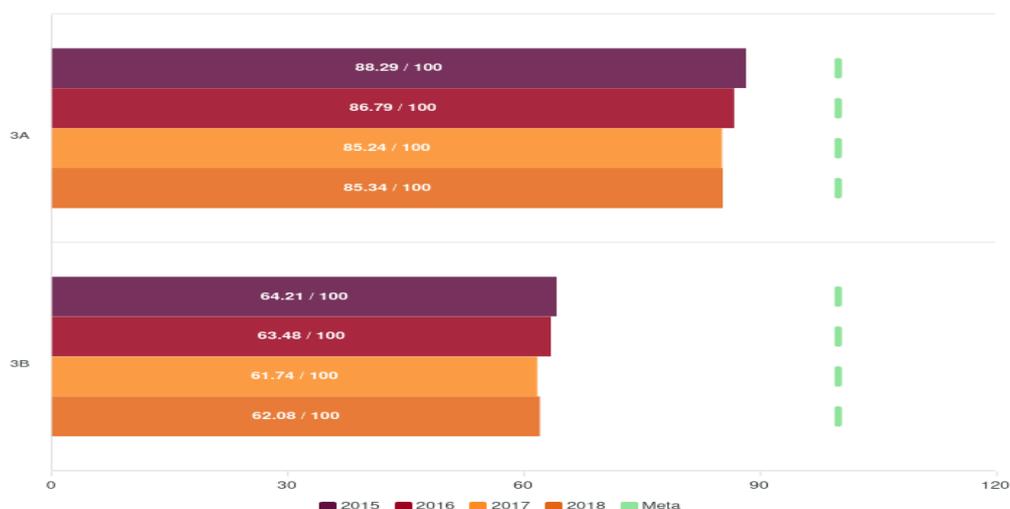
(Elaborado pelos autores, 2022.)

No relatório apontou a redução drástica das ações de correção de fluxo no EF, além disso cada escola da rede tinha a opção de implantar, ou não, os programas de correção de fluxo. E não havia uma determinação da SEEDF para a adoção generalizada do programa.

A observação da evolução da meta 3 pode ser considerada a partir da alta taxa de distorção idade-série (24,62%) na faixa de 15 a 17 anos, constitui um dos principais obstáculos para a ampliação de matrículas no EM e assim impede o alcance dos objetivos da meta.

### Indicadores Meta 3

3A - Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola.  
3B - Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio.



(Elaborado pelos autores, 2022.)

Apesar da estratégia 3.10 do PDE estabelecer a implantação de programa de correção de fluxo, em todas as coordenações de ensino, a SEEDF descumpriu o plano e não realizou ações para o EM, não o universalizou, com queda no atendimento para jovens de 15 a 17 anos.

### Conclusão

Para planejar políticas públicas é preciso conhecer os planos estratégicos propostos e saber o seu estágio de efetivação. Para conhecê-los é vital ter acesso aos dados para entender o que e como foi feito. O relatório da SEEDF além de se encontrar em PDF, utiliza termos técnicos que não são de domínio público, portanto, não é transparente.

As metas 1, 2 e 3 inscritas como compromisso do GDF, não foram cumpridas. O GDF fez um plano com ações de curto, médio e longo prazo, porém governa com o curto prazo. Concluimos que isso se deve ao caráter privado da metodologia e das ferramentas utilizadas para o planejamento. Observou-se que das 21 metas do PDE, 18 ainda não foram cumpridas.

Assim, propomos a ARA e a PE como metodologias para o planejamento do Estado. Ambas têm como princípio a participação dos atores e atrizes envolvidos, partem da realidade concreta e do conhecimento da realidade com estudos e pesquisas. Ademais, conseguem discutir soluções para problemas públicos. A ARA e a Prospectiva Estratégica nos permitem pensar e agir com a visão do futuro e a igualdade social e política.

### Referências

FREITAS, Urânia Flores da Cruz. A Pedagogia da Luta por Direitos. In: Estudos do Discurso: interdisciplinaridade, interseccionalidade, relevância social - Anais do VIII Colóquio da ALED-Brasil. Brasília/DF UnB, 2021.

FREITAS, Urânia Flores da Cruz. Ação-Reflexão-Ação: Trabalho, formação docente e aprendizagens. Revista Com Censo, v. 5, n. 3, 2018.

GDF. Planejamento Estratégico Distrito Federal 2019-2060. 2019.

GODET, Michel. La Caja de Herramientas de La Prospectiva Estratégica: problemas y métodos. Prospektiker - Laboratoire d'Investigation Prospective Et Stratégique CNAM - Paris. 2007.

LASCOUMES, P., LE GALÈS, P. Sociologia da Ação Pública. Maceió: EDUFAL, 2012  
SEEDF. Plano Distrital de Educação 2015-2024. s/d.

SEEDF. Relatório Anual de Monitoramento e Avaliação do Plano Distrital de Educação - 2014/2018

TCDF. Relatório Auditoria Operacional para avaliar aspectos da implantação do PNE/PDE no Distrito Federal. 2017.